

## 14. HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA

DAIANE PEREIRA DOS SANTOS  
ADASILDO CARVALHO DA SILVA  
ANDRÉA PECCE BENTO

### RESUMO

**Objetivo:** O objetivo deste trabalho é caracterizar e conscientizar a população em geral e aos profissionais da saúde a importância de atender e humanizar, quando se trata de portadores de câncer de mama. **Metodologia:** A presente pesquisa, trata-se de uma revisão de literatura, nas quais foram feitas através das bases de dados: SciELO e PubMed. Tratando da narrativa do tema: HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA, com relação em artigos, teses, dissertações e monografias, publicados entre os anos de 2018 a 2022. O desenvolvimento do artigo, mostra a importância de apresentar seus resultados em eventos de saúde, onde a população possa se conscientizar da importância do bom tratamento e a humanização a estes portadores. **Resultados:** Contudo, os estudos e abordagem do assunto proposto vêm cada vez mais discutindo a necessidade de métodos alternativos para complementar o diagnóstico realizado através da mamografia e outros diagnósticos por imagem, sendo necessário para implementar junto aos mesmos a humanização no atendimento destas mulheres com câncer de mama. **Conclusão:** Através desse estudo pode-se avaliar a carência do entendimento da população quando se trata de um tratamento e atendimento humanizado podendo destacar a importância dos profissionais da saúde ao colaborar com o tratamento podendo oferecer um tratamento humanizado ao paciente.

**Descritores:** Mama, câncer e atendimento, Humanização.

### ABSTRACT

**OBJECTIVE:** The objective of this work is to characterize and make the population in general and health professionals aware of the importance of caring for and humanizing patients with breast cancer. **Methodology:** The present research is a literature review, which were made through the databases: SciELO and PubMed. Dealing with the narrative of the theme: HUMANIZATION IN THE CARE OF BREAST CANCER PATIENTS, in relation to articles, theses, dissertations and monographs, published between the years 2018 to 2022. The development of the article shows the importance of presenting its results at events of health, where the population can become aware of the importance of good treatment and the humanization of these carriers. **Results:** However, studies and approach to the proposed subject are increasingly discussing the need for alternative methods to supplement the diagnosis performed through mammography and other imaging diagnoses, being necessary to implement together with them the humanization in the care of these women with cancer. **Conclusion.** Through this study, it is possible to evaluate the lack of understanding of the population when it comes to a humanized treatment and care, being able to highlight the importance of health professionals in collaborating with the treatment, being able to offer a humanized treatment to the patient.

**Keywords:** Breast, cancer and care, Humanization

### INTRODUÇÃO

O câncer de mama é considerado um grave problema de saúde pública. É o segundo tipo de câncer mais comum no mundo e o câncer mais comum em mulheres. Sendo assim, deixando a vida das mesmas mais complicada de convivência, quando se trata do atendimento humanitário, que se torna parte importante durante o tratamento<sup>21</sup>. Diagnóstico

e tratamento do câncer de mama, traz múltiplas relações sociais e pessoais com os pacientes. Além de desencorajar visitas ao centro de saúde, ocasionando a vida da mulher a maior parte do dia no hospital, neste período de tratamento. A equipe médica deve estar ciente de seu papel de apoio neste momento de difícil situação<sup>2</sup>.

O câncer é uma doença crônica caracterizada pelo crescimento celular desordenado, causado por alterações no código genético. Entre 5% e 10% dos tumores são resultado direto da herança de genes relacionados ao câncer, mas a maioria envolve danos ao material genético de origem física, química ou biológica, que se acumula ao longo da vida<sup>1</sup>. Os principais fatores de risco para a doença são idade avançada, primeira gravidez, baixa paridade e amamentação de curta duração não são adequados para intervenções de saúde pública, especialmente em sociedades modernas com maior participação ocupacional e social feminina<sup>30</sup>.

Outros fatores de risco conhecidos para doenças (alcooolismo, excesso de peso e inatividade física na pós-menopausa) têm sido alvo de outras ações de prevenção de doenças crônicas não transmissíveis. Portanto, a detecção e o tratamento precoces são geralmente considerados as formas mais eficazes de reduzir a mortalidade por câncer de mama<sup>20</sup>. O câncer de mama é o câncer com maior morbidade, principalmente nas mulheres em todo o mundo. Na etiologia multifatorial, o desenvolvimento do câncer de mama pode envolver fatores biológicos e endócrinos relacionados à vida reprodutiva, comportamento e estilo de vida<sup>28</sup>.

Historicamente, a sobrevida livre da doença e a sobrevida global são os principais parâmetros para avaliar o resultado do tratamento do câncer. No entanto, é claro que eles não são suficientes. Ao comparar diferentes opções de tratamento, a qualidade de vida é um fator importante nos Parâmetros a serem considerados para ajudar os médicos a decidir com o paciente o tratamento mais eficaz apropriado<sup>15</sup>. O conceito de sobreviver do câncer, veio dos Estados Unidos da América (EUA) e criado, primeiro, em 1996 pela National Cancer League Sobreviver. Por definição, uma pessoa com câncer, pode ter uma doença crônica desde o momento do diagnóstico até anos depois, independentemente do resultado ou livre de doenças<sup>12</sup>. Em relação às alterações da qualidade de vida, a saúde global diminui durante a quimioterapia, mas pode melhorar após o término do tratamento. O aumento dos sintomas é relatado em diversos estudos e prejudicou a qualidade de vida relacionada à saúde das pacientes. Entretanto, os sintomas diminuem após o término da quimioterapia, exceto para algumas escalas<sup>17</sup>.

As escalas de imagem corporal, função sexual e funcionamento físico pioram ao longo do tratamento. A qualidade de vida mental/psicológica tem oscilações durante o tratamento, assim como a escala sobre as relações sociais. A qualidade de vida relacionada à saúde de mulheres com câncer de mama é afetada negativamente pelo tratamento quimioterápico, expressando maior impacto nas escalas de sintomas 4. O câncer de mama requer cuidados e humanização no atendimento, sendo que já é possível o aumento por desordem psicológica nos portadores de câncer de mama. A mama da mulher desempenha função expressiva na autoimagem, a mulher pode sentir-se inferior quando se trata da estética alterado em sua vida e em sua feminilidade. Sobre esses aspectos, cabe ressaltar a necessidade do apoio de profissionais da saúde na assistência integral, visando à melhor qualidade de vida e à diminuição da angústia e do sofrimento exposto pelo trauma do diagnóstico da doença<sup>11</sup> .

Contudo, a terapêutica, é a qualidade e a forma de vínculo que é de extrema importância por ajudar no desenvolvimento e na qualidade do processo, pois sem vínculo a terapia não acontece. Nesse contexto, o vínculo com a pessoa e a interação fisioterapeuta-paciente se torna de suma importância para o desempenho e atenção que o paciente necessita<sup>29</sup>. É errado supor que nada pode ser feito pelos pacientes sem a possibilidade de cura: enquanto há vida, há necessidade de cuidado. Nesse sentido, a atuação da equipe assistencial é fundamental para proporcionar ao paciente em cuidados paliativos o máximo de conforto, ajudando-o a vivenciar o processo de morrer com dignidade, para que possa utilizar seu tempo da melhor forma possível<sup>9</sup> .

Diante de todo contexto, cabe destacar a importância da comunicação que deve incidir sempre de maneira digna, mantendo-se o caráter o otimismo e positividade, vez que o aspecto contrário pode deixar o paciente, indo na contramão das diretrizes dos cuidados paliativos<sup>19</sup>. Assim, indispensável que se entenda a realidade e a afronte com sensibilidade para que seja possível adaptar-se com os sentimentos e vivências do paciente oriundos do processo<sup>13</sup>. O objetivo deste trabalho é caracterizar e conscientizar a população em geral e aos profissionais da saúde a importância de atender e humanizar, quando se trata de portadores de câncer de mama.

## MÉTODO

A presente pesquisa, trata-se de uma revisão de literatura, nas quais foram feitas através das bases de dados: SciELO e PubMed. Tratando da narrativa do tema:

HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE PORTADORES DE CÂNCER DE MAMA, com relação em artigos, teses, dissertações e monografias, publicados entre os anos de 2018 a 2022. A pesquisa tem um objetivo de levar ao leitor a caracterização de aplicação da humanização no atendimento nos setores de radiologia, levando em conta a problemática, do câncer de mama, e como é feito essa aplicação de atendimento a este portador, como os profissionais da saúde buscar aplicar um atendimento, no qual traga uma perspectiva de vida e de tratamento menos dificultoso. E a partir da busca nas bases de dados, foram encontrados um total de 58 artigos, sendo 29, na base Pubmed e na base Scielo 29. Sendo que foram descartados 20 trabalhos na base de dados Pubmed e 17 na base de dados Scielo, sendo assim utilizou-se para este trabalho 21 trabalhos com temas propostos e acrescentados para esta escrita.



Fonte: Elaboração própria

Empregando o acrônimo PICO, para definir a pergunta de pesquisa, a população são mulheres com câncer de mama, intervenção a HUMANIZAÇÃO NO ATENDIMENTO DE MULHERES PORTADORAS DE CÂNCER DE MAMA e atendimento humanizado podendo destacar qual a importância dos profissionais da saúde com o tratamento humanizado ao paciente?

<b>P (POPULAÇÃO)</b>	Mulheres com câncer de mama.
<b>I (INTERVENÇÃO)</b>	Humanização no atendimento a portadoras de câncer de mama.
<b>C (COMPARATIVO)</b>	Conscientizar a população em geral e os profissionais da saúde a importância do bom tratamento e humanização a mulheres portadoras de câncer de mama

**Tabela 14-1. Resultados encontrados após pesquisa bibliográfica.**

Ano	Autor	Título	Resumo
2018	REIS, <i>et.al</i> , 2018	Mulheres acometidas com câncer de mama	O câncer de mama é o mais comum entre as mulheres. Este estudo tem o objetivo analisar e descrever o conteúdo produzido na produção científica sobre câncer de mama.
2021	SANTOS, FÁBIA NASCIMENTO	Uma Revisão de Literatura	A atuação humanizada do tecnólogo em Radiologia junto a pacientes com câncer de mama.
2019	SANTOS, BEATRIZ CONCEIÇÃO.	Uma Revisão de Literatura	Humanização do atendimento ao paciente oncológico.
2018	RENAL, C. S. N. & CAMPOS, C.J. C.	Revista Mineira de Enfermagem,	Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia
2018	OTANI, M. A. P., Barros, N. F., Marin, M. J. S. & Pinto, A. A. M.	Uma revisão integradora	Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com Câncer de mama.
2021	CARVALHO; AQUINO; SOUZA.	Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.10, p. 97065-97082	O atendimento psicológico em pacientes mulheres com câncer de mama.
2020	BINOTTO, Monique; SCHWARTSMANN, Gilberto	Revista Brasileira de Cancerologia.	Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de mama: revisão integrativa da literatura.
2019	BATISTA, LORRANE DA SILVA; GUARNIERI, MICHELLE PORT	Uma revisão literária. Canais eletrônico CiC.	A importância do atendimento fisioterápico humanizado no paciente oncológico.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Reis, *et.al*, (2018) O câncer de mama é atualmente um grave problema de saúde pública mundial, não só pelo aumento de sua prevalência, mas também pelo investimento em uma ação integrada a vários níveis, como a promoção da saúde.

Para Santos, (2021), o câncer de mama é frequentemente encontrado na população

feminina. Mesmo depois de décadas de iniciativas médicas e políticas públicas na luta pelos avanços tecnológicos e cuidados necessários, as taxas de mortalidade por meio desta doença permanecem altas no país.

Segundo Santos, Beatriz e Conceição, (2019), com os avanços na medicina com relação à cura do câncer, e um bom prognóstico, o seu diagnóstico ainda é muito temido e na maioria das vezes, desencadeia reações emocionais como medo, depressão, ansiedade e insegurança.

Para Renó e Campos, (2018), é necessário que o amparo às pacientes ocorra com uma equipe multidisciplinar, vez que os efeitos da patologia em estágio terminal são devastadores, de modo que os sentimentos de medo, angústia, ansiedade e receio do inesperado são latentes na vida do paciente e seus familiares próximos.

Segundo Otani, (2018), a compreensão das necessidades de informações das pessoas com câncer e a capacidade de comunicar-se efetivamente deve ser preocupação dos profissionais que assistem doentes. Para Carvalho, Aquino e Souza, (2021), o adoecimento é um fator biológico que afeta não só o corpo, mas constitui-se um momento de fragilidade psicológica na vida dos indivíduos. De acordo com Binotto, (2020), os fatores de risco mais conhecidos são o envelhecimento, a menarca precoce, a menopausa tardia, a nuliparidade ou a idade avançada na gestação do primeiro filho, o uso prolongado de contraceptivos orais e/ou a reposição hormonal na menopausa, o histórico familiar de câncer de mama e a alta densidade do tecido mamário. Para Batista, Lorraine; Guarnieri e Michelle Port, o fisioterapeuta assume comportamento humanizado quando considera o ser humano como indivíduo dotado de conhecimento, espiritualidade, cultura e sentimento.

O diagnóstico precoce, atendimento, monitoramento, capacitação de recursos humanos, Diálogo e mobilização social, pesquisa e gestão em um sistema único de saúde os estudos vêm cada vez mais discutindo a necessidade de métodos alternativos para suplementar o diagnóstico realizado através da mamografia e outros diagnósticos por imagem, sendo necessário para implementar junto aos mesmos a humanização no atendimento destas mulheres com câncer de mama. A gestão do atendimento distribuído no Brasil, traz uma demanda a partir dos territórios da Estratégia Saúde da Família, para acompanhamento e humanização no atendimento destas mulheres, sendo importante para a vida das mesmas<sup>25</sup>. Contudo, os artigos foram selecionados de acordo com os critérios de inclusão, através da leitura e análise deles.

Dos artigos selecionados, a maioria concluiu que a humanização aos pacientes com câncer de mama é aplicada no atendimento sendo ele em rastreio ou até mesmo com

aplicação da terapia<sup>31</sup>. A figura 1, traz a distribuição de hospitais que trazem o atendimento em oncologia, e que trabalham em aspectos gerais para melhor atendimento do paciente e que levam em consideração o atendimento humanizado.



Fonte: Barros, (2021)

**Figura 14:1. Distribuição de atendimentos hospitalares em oncologia em todo Brasil.**

A mamografia, a ressonância magnética e a ultrassonografia realizam papéis imprescindíveis no diagnóstico de câncer de mama e no acompanhamento pré e pós-cirúrgico. No entanto, ambas as técnicas apresentam limitações específicas<sup>14</sup>. A Ressonância Magnética, utilizada em estudos de mamas desde 1986, auxilia não só no diagnóstico e na caracterização do tumor, mas também no planejamento terapêutico do câncer<sup>6</sup>. A possibilidade da utilização de contraste paramagnético, como o Gadolínio, aumenta a acurácia do exame devido ao grande potencial de impregnação do contraste, auxiliando na diferenciação de tumores malignos e benignos<sup>16</sup>.

Nesse sentido, desde o exame preventivo quanto ao tratamento necessita de um atendimento com humanização às portadoras de câncer de mama. Muitas vezes a disponibilidade ou mesmo por dificuldade de acesso, especialmente no caso daquelas que residem na zona rural<sup>23</sup>. Na tentativa de diminuir essas desigualdades, principalmente em regiões onde a aquisição de equipamentos fixos não viável, a utilização de mamógrafos

móveis surge como alternativa para aumentar a realização de exames de rastreamento do câncer de mama 26

A estimativa de casos novos de câncer, veio após o ano 2000 desagregados por Unidades da Federação e o Distrito Federal. A partir de 2001, a publicação passou a incluir também as capitais. Ainda hoje, o Brasil é o único país da América Latina que divulga continuamente a estimativa com desagregação por suas Regiões, Estados, Distrito Federal e capitais 22. A partir de 2006, a estimativa começou a ter índice de crescimento a cada dois anos. A estimativa fornece um diagnóstico dos casos atuais de câncer, contraindo gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas, entre outros, com informações sobre o impacto e o perfil, da doença na população visando cada local e tipo de população 7.

Segue exemplo na figura 1. Já nos Estados Unidos, a *American Cancer Society* estimou que ocorram em 2006 cerca de 212.930 casos novos e 40.870 mortes por carcinoma de mama. Entretanto, apesar da tendência gradual do aumento na incidência, observa-se nesse país, bem como nos países da União Européia, uma diminuição na mortalidade por esta neoplasia de até 2,3 % ao ano 8.

O manuseio e acolhimento por meio dos profissionais da saúde quando se trata de portadores de câncer de mama, traz um aspecto mais positivo na vida destas mulheres demonstrando as mesmas, a identidade visível de uma mulher forte e saudável 3. Quando a mulher percebe alguma alteração na mama, sendo a principal delas o nódulo, inicia-se os questionamentos, medos e incertezas, merecendo assim o acolhimento da família e dos profissionais da saúde<sup>24</sup>. As mulheres cuidadas pesquisadas, possuem necessidades físicas, emocionais, espirituais e sociais, segundo a pesquisadoras-cuidadoras e um direito delas, reflexões e capacidades constantes, capazes de oferecer resultados favoráveis e soluções criativas composta por abordagem humanista na vida destas mulheres, retirando do olhar os problemas mais visíveis, e transformar essa situação, bem como componentes acolhedores no processo de cuidar 5

As mamas masculinas também podem ser acometidas pelo câncer de mama, que apresenta radiograficamente as mesmas características das mamas femininas. A ginecomastia é outra indicação de exame que distingue a ginecomastia verdadeira (glândulas aumentadas na presença de parênquima mamário) da pseudoginecomastia ou aumento das mamas adiposas, glândulas devido à proliferação de tecido adiposo 10. Neste contexto, requer viabilizar a importância de estar conectados aos casos de câncer de mama masculinos também tem sido de suma importância, podendo acometer, as mamas de homens, sendo um



tumor raro e, portanto, raramente estudado. Para cada 100 novos casos de câncer de mama em mulheres, há apenas 1 em homens, o que equivale a 0,8% a 1% de todos os casos de câncer de mama 18. Conforme figura 2.

## CONCLUSÃO

O trabalho trouxe uma alta confiabilidade nos achados aqui evidenciados por meio das pesquisas realizadas, no que trouxe a importância de demonstrar que realmente existe uma grande necessidade de que os profissionais de saúde, amigos e família, venham refletir melhor sobre a prática cuidadora, bem como a respeito do seu papel enquanto trabalhadores da saúde, e pessoas que convivem diariamente com os portadores de câncer de mama, sabendo que os mesmos necessitam de uma qualidade de vida melhor, mesmo estando incapacitados e limitados de muitas coisas. Pois mesmo na oncologia, onde tanto se fala em conceito dos sentimentos e como são respeitáveis e de imenso impacto na vida do portador de câncer de mama, o cuidado humanizado ainda se encontra inadequado e muitas vezes ineficiente em alguns momentos, podendo trazer ainda mais insignificância na vida do portador, quando não aplicado corretamente.

A relevância deste estudo veio permitir o sentido de que há rotulação da neoplasia mamária como “feminina” e é imprescindível alertar a população sobre a existência dessa patologia também em homens, sabendo que até todos necessitam de um atendimento humanizado seja ele do sexo feminino ou masculino, requer apenas utilizar seu formato de ser humano e realizar seu trabalho com profissionalismo e com humanismo.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

- 1 - SOUZA J. C. A. et, al. Conhecimento das puérperas sobre os benefícios da amamentação em ambiente hospitalar Cad da Esc e Saúde. 2019; 18(1):1 22
- 2 - SILVA HOFFMANN, FERNANDA CAMPIO Muller, Marisa Frasson, Antônio Luiz Repercussões psicossociais, apoio social e bem-estar espiritual em mulheres com câncer de mama Psicologia, Saúde e Doenças, vol. 7, núm. 2, 2006, pp. 239-254 Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde Lisboa, Portugal, acesso em março, 2022
- 3 - SANTOS, Fábila Nascimento dos. A atuação humanizada do tecnólogo em radiologia junto a pacientes em investigação e em tratamento do câncer de mama: uma revisão de literatura. 2021.
- 4 - SANTOS, Beatriz Conceição. Humanização do atendimento ao paciente oncológico: uma revisão de literatura. 2019.
- 5 - SANTOS T.A, GONZAGA MFN. Fisiopatologia do câncer de mama e fatores relacionados. Revista Saúde em Foco. 2018; 10: 359 366.
- 6 - RENÓ, C. S. N. & CAMPOS, C.J. C. Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia. Revista Mineira de Enfermagem,18(8),106-115. 10.5935/1415-2762.20140009, 2021
- 7 - RENAL, Veia; RETROPERITONEAIS, Tumores. Estimativa, 2018: incidência de câncer no Brasil. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 64, n. 1, p. 119-120, 2018.
- 8 - PORTUONDO, Lisset Esperanza Calas. Intervenção educativa sobre câncer de mamas em um grupo de mulheres da comunidade de Monte, Alegre do Piauí. 2022
- 9 - OTANI, M. A. P., Barros, N. F., Marin, M. J. S. & Pinto, A. A. M. (2018) Comunicação entre profissional de saúde e paciente: percepções de mulheres com Câncer de mama. Portal Regional BVS.21(241): 2272-2276. MORENO-GONZÁLEZ, María Mercedes; SALAZAR-MAYA, Ángela María; TEJADA-TAYABAS, Luz María. Experiência de cuidadores familiares de mulheres com câncer de mama: Uma revisão integradora. Aquichan, v. 18, n.1, p. 56-68, 2018.
- 10 - Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Curso para técnicos em radioterapia. Rio de Janeiro: INCA, 2019.
- 11 - MATEO AM, MAZOR AM, OBEID E, Sigurdson ER, DeMora L, Handorf EA, Bleicher RJ. Time to surgery and the impact of delay on triple negative breast cancers and other phenotypes. J Clin Oncol. 2018
- 12 - LOPES, Julia Viana et al. Impacto do câncer de mama e qualidade de vida de mulheres sobreviventes. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 71, p. 2916- 2921, 2018.
- 13 - LEITE, Gabriel Carlos; RUHNKE, Bruna Faust; VALEJO, Fernando Antônio Mourão. Correlação entre tempo de diagnóstico, tratamento e sobrevida em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura. In: Colloquium Vitae. ISSN: 1984-6436. 2021. p. 12-16.
- 14-KAUFMANN, Gabriela et al. IMPORTÂNCIA DA UTILIZAÇÃO DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA NO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO DO CÂNCER. DE MAMA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Destaques Acadêmicos, v. 13, n. 3, 2021. FERREIRA, Rebeca Garcia Rosa;
- 15 - DE REZENDE FRANCO, Laura Ferreira. Qualidade de vida no câncer de mama. Brazilian Journal of Development, v. 5, n. 11, p. 22835-22845, 2019
- 16 FERRARI, C. F., ABREU, E. C. D. TRIGUEIRO, T. H. SILVA, M. B. G. M. D. KOCHLA, K. A., & SOUZA, S. R. R. K. (2018). Orientações de cuidado do enfermeiro para a mulher em tratamento para câncer de mama. Rev. enferma. UFPE on line 676683, 2018
- 17 – FALCETTA FS, TRÄSEL HDAV, ALMEIDA FK, FALCETTA MRR, Falavigna M, Rosa DD. Effects of physical exercise after treatment of early breast cancer: systematic review and meta-analysis. Breast Cancer Res Treat. 2021
- 18 - DE FREITAS, Gisele Matias et al. Avaliação do perfil e itinerário terapêutico de homens com câncer de mama em Pernambuco. PE, 2021
- 19 - DE CARVALHO, Mônica Aparecida; AMARAL, Kawanna Vidotti. A comunicação do enfermeiro de cuidados paliativos com pacientes portadores de câncer de mama. Research, Society and Development, v. 10, n. 14, p. e77101421815e77101421815, 2021.

20. DE AGUIAR LIMA, B., COSTA, C. L., CAVALCANTE, K. A. F., PEREIRA, S. M., BRITO, M. A. M., & JIMENEZ, K. L. (2021). Desenvolvimento de protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico a pacientes em tratamento de câncer de mama Development of a pharmacotherapeutic follow-up protocol for patients undergoing breast cancer treatment. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(3), 11321-11340.
- 21 - COSTA. WAGNER BARRETO I; MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA II; WEIDE DAYANE MARQUES NASCIMENTO III; LUCIANA BARBOSA PEREIRA IV; MAISA TAVARES DE SOUZA LEITE V. Mulheres com câncer de mama: interações e percepções sobre o cuidado do enfermeiro. *Revista mineira de enfermagem*, MG, acesso, março de 2022.
- 22 - COELHO, Anastacia Lins Linhares Peixoto Bassani. Visão assistencial das pacientes com câncer de colo uterino tratadas na unidade de alta, complexidade em oncologia (UNACON) de Araguaína-TO, no período de 2000 a 2015. 2022. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.
- 23 - CARVALHO; AQUINO; SOUZA. O atendimento psicológico em pacientes mulheres com câncer de mama. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v.7, n.10, p. 97065-97082 oct. 2021
- 24 - CAPISTRANO, Rayanne Lima et al. Acessibilidade à Mamografia para rastreamento e prevenção do Câncer de Mama em Mulheres Jovens e Idosas: Um Relato de Experiência. *ID on line. Revista de psicologia*, v. 12, n. 42, p. 93-101, 2018
- 25 - CAMPOS, C. S. OLIVEIRA, T. D. S. G., DOS ANJOS, A. C. Y., Y. FERREIRA, M. B. G., MAGNABOSCO, P. PORTO, J, P. Impacto da fadiga na qualidade de vida de mulheres com câncer de mama *Revista Família, Ciclos de Vida e Saúde no Contexto Social* 8 (3), 383. 391. 2019
- 26 - BURANELLO, Mariana Colombini et al. Prática de exames de rastreio para câncer de mama e fatores associados–Inquérito de Saúde da Mulher em Uberaba MG, Brasil, 2014. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, p. 2661-2670, 2018.
- 27 - BRITO; et.al. Mamografia: Aspectos Gerais. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano 02, Ed. 01, Vol. 13, pp. 447-454, 2021
- 28 - BINOTTO, Monique; SCHWARTSMANN, Gilberto. Qualidade de vida relacionada à saúde de pacientes com câncer de mama: revisão integrativa da literatura. *Revista Brasileira de Cancerologia*, v. 66, n. 1, 2020.
- 29 - BATISTA, LORRANE DA SILVA; GUARNIERI, MICHELLE PORTO. A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO FISIOTRÁPICO HUMANIZADO NO PACIENTE ONCOLÓGICO: UMA REVISÃO LITERÁRIA. *CANAIS ELETRÔNICO CIC*, v. 17, n. 1, 2019
- 30 - BATISTA, Geovanne Valdevino et al. Câncer de mama: fatores de risco e métodos de prevenção. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 12, p. e15191211077-e15191211077, 2020.
- 31 - BARROS, Amanda Carvalho de et al. Associação de polimorfismos no gene IL10 e câncer de mama. 2022.
- 32 - REIS, Rosane Pereira et al. MULHERES ACOMETIDAS COM CÂNCER DE MAMA: um enfoque na assistência de enfermagem. *HÓRUS*, v. 13, n. 1, p. 43-58, 2018.